

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE EM UMA CÉLULA REGIONAL DE SAÚDE DO SERTÃO CENTRAL CEARENSE

Douglas Lopes Campos Peixoto¹; Horacio Maia Carneiro¹; Francisco Igor Rabelo Brito¹; Donato Mileno Barreira Filho²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: douglaspeixoto94@outlook.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: milenofh@hotmail.com

RESUMO

A Hanseníase é uma patologia crônica contagiosa que afeta diversos problemas no maior tecido do corpo humano que é no caso da pele, alteram e sensibilizam nervos podendo haver alterações na incapacidade motora. Causando deformidades na imagem corporal e consequências de preconceitos. A distribuição da hanseníase é desigual e reproduz desigualdades socioeconômicas e sua transmissão é dada pelo contato direto e indireto sem contar o diagnóstico é acometido através do exame clínico que envolve anamnese, avaliação dermatológica e baciloscopia. O governo mostrou-se meios e estratégias para que possam auxiliar no possível diagnóstico e tratamento junto à atenção básica indicando que as equipes do programa Estratégia Saúde da Família (ESF), agentes comunitários de saúde (ACS) e todas as unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), passam a agregar a rede de atendimento ao paciente, facilitando o acesso universal e igualitário em conjunto articulado e contínuo de ações e serviços de prevenção, promoção e recuperação da saúde. Os dois fármacos de escolha são Rifampicinas para pacientes paucibacilares e Clorfazimina para pacientes multibacilares. Tendo como justificativa promover informações para os gestores poder ter consciência da doença e combater de forma correta, adequada e seu objetivo é verificar o perfil epidemiológico da hanseníase na 8ª Coordenadoria Regional de Saúde. O sistema que identifica esses casos é denominado Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM). O presente projeto tem como objetivo verificar o perfil epidemiológico da hanseníase e o tipo de estudo são analítico, transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa.

Palavras-chave: Hanseníase. Pacientes. Baciloscopia.

INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma patologia crônica contagiosa que afeta diversos problemas no maior tecido do corpo humano que é no caso da pele, alteram e sensibilizam nervos podendo haver alterações na incapacidade motora. Cerca de todo corpo pode ser afetado como braços, mãos, coxas, pernas, pés e face. Entretanto, quando não tratada podendo assim causar deformidades que interferem na imagem corporal da pessoa, gerando preconceito, discriminações e exclusões sociais.

Atualmente, o Brasil é um dos maiores contribuintes de cargas sanitárias das Américas dispõe de uma situação crítica que carece de uma observação cuidadosa para uma intervenção eficaz. A distribuição da hanseníase é desigual e reproduz desigualdades socioeconômicas entre diferentes zonas desse país.

O estudo é relevante, pois servirá para promover informações de caráter epidemiológico, necessários aos gestores municipais, estadual e aos profissionais de saúde da atenção básica, elaboração de um informativo sobre a doença, o diagnóstico e tratamento, que servirá como uma estratégia de sensibilização dos atores envolvidos no processo de notificação dos agravos, que é de suma importância para gerar uma comunicação epidemiológica, alerta e monitoramento, perfeita entre os municípios e a célula regional de saúde.

REFERENCIAL TEORICO

A Hanseníase é uma doença infecto transmissível de transformação crônica e insidiosa. De caráter milenar, podendo causar sérias irregularidades ao pacientes devido suas propriedades inerente do seu agente etiológico *Mycobacterium leprae* e estima-se que ainda o Brasil vem apresentando altos níveis endêmicos com diversas distribuições nas diferentes regiões do país. Seu diagnóstico inicialmente da Hanseníase apresenta em manchas esbranquiçadas ou avermelhadas com redução da sensibilidade. Podendo aparecer com maior frequência na face, nádegas, orelhas, braços, costas e mucosa nasal. A Poliquimioterapia emprega esquemas baseado na classificação operacional. Pacientes Paucibacilares, são seis doses, incluindo uma dose de Rifampicina 600mg/mês e Dapsona 100mg/dia. Para Multibacilares, são 12 doses, acrescentando Clorfazimina, uma dose de 300mg/mês e 50mg/dia. O Sistema de informação de agravos de notificação (SINAM) criado na década de 90, como objetivo a coletar e processamento dos dados de agravos de notificação em território Nacional, fornecendo informações para análise do perfil de morbidade e contribuindo, dessa forma, para a tomada de decisões nos níveis municipais, estadual e federal. Portanto Neste sistema, às notificações são geradas em qualquer unidade de atendimento de saúde, pública ou privadas, através de um formulário específico para coletar todas as informações adequadas para o paciente informar como estar sua patologia.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo analítico, transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa utilizando um banco de dados às fichas de notificações do SINAM com as palavras-chaves como Hanseníase, pacientes e Baciloscopia. Estabelecendo como critérios de inclusão os pacientes incluídos no sistema de casos notificados de hanseníase no SINAM (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) da 8ª Célula Regional de saúde. Já o de exclusão Será excluído os casos de hanseníase notificados de forma incompleta pelos municípios da 8ª CRES no SINAM. Tendo como variáveis dependentes idades, sexo, renda familiar, tipo de medicamento e tempo de tratamento e variáveis independentes escolaridade e estado civil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Presente estudo traz informações descritas sobre a patologia, tal doença que se faz presente e muito frequente. Apesar do tratamento, disponibilizando gratuitamente pelos órgãos públicos e que tende a evoluir com cura do paciente. Serão observados os graus de hanseníase juntos a todos os pacientes. Levando em consideração a apresentação típica e a tendência à regressão do quadro com instituição da terapia, acredita-se que tais números reflitam na precariedade de atenção básica à saúde para a população de baixa renda, levando o diagnóstico tardio, já nos estágios avançados da doença, além de má instrução de tais pacientes, implicando adesão inadequada ao tratamento

REFERÊNCIAS

- AVELINO, ANA PAULA, et al. "Perfil epidemiológico da hanseníase no período de 2009 a 2013 no município de Montes Claros (MG)." *Rev Soc Bras Clin Med* 13.3 (2015): 180-4.]
- BATISTA, ELISA SIQUEIRA. "Perfil sócio-demográfico e clínico-epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase em Campos dos Goytacazes, RJ." *Rev Soc Bras Clin Med* 9.2 (2011): 101-6.
- BECHLER, REINALDO GUILHERME. "Re-conhecendo Armauer Hansen: o cientista da lepra e o personagem histórico." *FRONTEIRAS: Revista de História* 13.23 (2011): 59-96.
- BRAVIN, HELOISA MASSUCATO, AND ALESSANDRA PINHEIRO COSTA NASCIMENTO. "Busca Ativa a Pacientes Portadores de Hanseníase no Município de Primavera do Leste-MT." *CONNECTION LINE 2* (2014).
- CASTRO SANTOS, LUIZ ANTONIO DE, LINA FARIA, AND RICARDO FERNANDES DE MENEZES. "Contrapontos da história da hanseníase no Brasil: cenários de estigma e confinamento." *Revista Brasileira de Estudos de População* (2008): 167-190.
- CRESPO, MARIA JÚLIA IZZO, AGUINALDO GONÇALVES, AND CARLOS ROBERTO PADOVANI. "Hanseníase: pauci e multibacilares estão sendo diferentes?." *Medicina (Ribeirao Preto. Online)* 47.1 (2014): 43-50.
- DA SILVA, MÁRCIA NUNES, BELINA JOSÉ TOLEDO, AND LUCIANE GELATTI. "PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE EM URUAÇU-GO." *Fasem Ciências* 7.1 (2016): 18-28.
- DA SILVA RIBEIRO, VALERIA, et al. "CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MARANHÃO, 2001 A 2009/CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL CHARACTERISTICS OF LEPROSY IN MARANHÃO STATE, 2001 TO 2009." *Revista de Pesquisa em Saúde* 14.2 (2014).
- DAXBACHER, EGON LUIZ RODRIGUES, AND ISAIAS NERY FERREIRA. "3. Epidemiologia da Hanseníase." *HANSENÍASE*: 45.
- DE SOUSA, ADRIANA ALVES, et al. "Adesão ao tratamento da hanseníase por pacientes acompanhados em unidades básicas de saúde de Imperatriz-MA." *SANARE-Revista de Políticas Públicas* 12.1 (2013).
- FERREIRA, SILVANA MARGARIDA BENEVIDES, ELIANE IGNOTTI, AND MÔNICA ANTAR GAMBAR. "Clinical and laboratory characteristics in the retreatment of leprosy relapse." *Revista Brasileira de Epidemiologia* 15.3 (2012): 573-581.
- LANGUARDIA, JOSUE, et al. "Sistema de informação de agravos de notificação em saúde (Sinan): desafios no desenvolvimento de um sistema de informação em saúde." *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 13.3 (2004): 135-146.

LASTÓRIA, JOEL CARLOS, and M. A. M. M. Abreu. "Hanseníase: diagnóstico e tratamento." *Diagn Tratamento* 17.4 (2012): 173-9.

LIMA, HÍVENA MARIA NOGUEIRA, et al. "Perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase atendidos em Centro de Saúde em São Luís, MA [errata]." *Rev. Soc. Bras. Clín. Méd* 13.1 (2015): 87-87.

LIMA, MONIA MAIA, AND ANTONIA MARCOS MOREIRA. "Perfil Epidemiológico da Hanseníase em um município de Minas Gerais: Uma análise retrospectiva." *Revista Prevenção de Infecção e Saúde* 1.3 (2015): 1-10.

LIMA, MONIA MAIA, AND ANTONIO MARCOS MOREIRA. "Perfil Epidemiológico da Hanseníase em um município de Minas Gerais: Uma análise retrospectiva." *Revista Prevenção de Infecção e Saúde* 1.3 (2015): 1-10.

MARTINS, PATRÍCIA VIEIRA, AND SANDRA CAPONI. "Hanseníase, exclusão e preconceito: histórias de vida de mulheres em Santa Catarina." *Ciência & Saúde Coletiva* 15 (2010): 1047-1054. Rocha, Margarida Cristiana Napoleão, et al. "Óbitos registrados com causa básica hanseníase no Brasil: uso do relacionamento de bases de dados para melhoria da informação." *Ciência & Saúde Coletiva* 20.4 (2015): 1017-1026.

MIRANZI, SYBELLE DE SOUZA CASTRO, LÍVIA HELENA DE MORAIS PEREIRA, AND ALTACÍLIO APARECIDO NUNES. "Perfil epidemiológico da hanseníase em um município brasileiro, no período de 2000 a 2006." *Rev Soc Bras Med Trop* 43.1 (2010): 62-7.

NEVES, TIAGO VELOSO, et al. "Informações do SINAN e de prontuários de unidades de saúde da família acerca de incapacidades físicas decorrentes da hanseníase em Palmas, Tocantins." *Gestão e Saúde* 6.3 (2015): Pág-2460.